



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE SANTOS

Departamento de Imprensa
imprensa@unisantos.br
(13) 3228 1239

Jornal: A Tribuna

Data: 13/8/2017

Seção/ Página: Cidades – A4 e A5

Uma nova tendência: HOMESCHOOLING

Cresce número de pais que assumem a educação dos filhos em casa

INTELUALBERTA

Uma mãe de Santos fez uma escolha importante nos últimos dias, a respeito de algo que poucos conhecem: ela tomou para si a responsabilidade da educação de um dos filhos. No conceito de homeschooling (educação domiciliar, em inglês), ela não quer mais o garoto em escolas particulares ou públicas. O homeschooling é uma moda mundial. No Brasil, segundo a última pesquisa da Associação Nacional de Educação Domiciliar (Aned), a prática do ensino domiciliar aumentou 91% entre 2011 e 2016, com cerca de 3,2 mil famílias no processo. Assim, são aproximadamente 6 mil crianças e adolescentes aprendendo localmente em casa.

ENTREVISTA

A estatista que tomou a decisão é Viviane Marchionni, advogada de 36 anos que mora há oito meses na Cidade. O filho, de 14 anos, tem Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Deficiência Processual de Escrita. O garoto foi diagnosticado logo nos primeiros meses da idade escolar, devido às dificuldades de alfabetização.

Mesmo assim, a família, que já mora em uma casa com uma facilidade no cérebro. O garoto foi diagnosticado logo nos primeiros meses da idade escolar, devido às dificuldades de alfabetização. Mesmo assim, a família, que já mora em uma casa com uma facilidade no cérebro. O garoto foi diagnosticado logo nos primeiros meses da idade escolar, devido às dificuldades de alfabetização.



Instatista com a atenção dada a seu filho, que sofre de TDAH, nas escolas particulares e públicas, Viviane resolveu assumir a educação do garoto de 14 anos

"Nem as escolas particulares, nem o Estado, têm o conteúdo humano capaz de dar atenção específica ou o conhecimento de como tratar esses casos", explica a mãe, lembrando que as escolas se preparam apenas para alguns tipos de deficiência. "Eu estava estudando o ensino aplicado. Por me revoltar com o fato de não haver condição de aprendizado para o meu filho e me sentir incapaz, busquei outro meio", afirma Marchionni.

COMPARAÇÃO

No homeschooling, tanto faz se o aprendizado será repassado por professores, pela internet ou pelos próprios pais. O formato do ensino e seu conteúdo também são livres. Há correntes pedagógicas diferentes, inclusive com passo a passo em sites. Em outros países, a escolarização em casa é normal, desde que se apresente anualmente uma comprovação de que a criança está aprendendo o que é de acordo com a sua faixa etária.

O primeiro presidente dos Estados Unidos, George Washington, foi educado em casa. O inventor da lâmpada, Thomas Edison, também, após ter sido considerado um aluno abaixo da média na escola. Famílias e alunos atuais também costumam optar pelo ensino doméstico. No Brasil (veja ao lado), a lei diz que a educação compete a família e ao Estado.

EM CASA

Em 2013, um juiz de Belo Horizonte determinou que um casal renunciasse seus filhos em escolas, justificando abandono intelectual. Mas, diante de ações e argumentos apresentados, um Recurso Extraordinário (RE) 888.815 no STF suspendeu todos os processos em curso no País.

A mãe de Santos vai assistir a criança com o acompanhamento de professores. Ela pensa em fazer um curso de pedagogia. Ela também vai fazer um curso de pedagogia. Ela também vai fazer um curso de pedagogia.

É possível tirar o diploma

Mesmo quem recebe educação fora da escola pode se certificar com os diplomas oficiais do ensino regular. Assim, é possível cursar, por exemplo, o Ensino Superior ou Técnico, que exigem comprovação de escolaridade.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), dá para se certificar com o Exame Nacional de Competências de Jovens e Adultos (Encea). Essa prova costuma ser destinada a residentes do País e brasileiros que moram no exterior e não puderam estudar quando mais jovens para concluir o ensino regular.

QUE ESTADO E MEC TEM

Perguntada o que faz quando um aluno não se matricula ou avisa que vai abandonar a escola, a Secretária Estadual de Educação explica que envia os casos ao Conselho Tutelar. Avisa, ainda, que todos os estudantes têm vaga garantida na rede estadual de ensino, que conta com mais de 5 mil escolas e estrutura para receber toda a demanda. Já o Conselho Nacional de Educação elaborou um parecer sobre o assunto, em que cita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a própria Constituição para defender que a matrícula em instituições, para Ensino Fundamental, é obrigatória. E que a educação é obrigação da família e do Estado.

ENCEJA

As inscrições, gratuitas, para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encea) 2017 já estão abertas e seguem até 18 de agosto, às 23h59. O sistema de cadastro e inscrição está no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Quem educa e como educa

A educação domiciliar é ilegal no Brasil?

A educação domiciliar, como substituta da educação escolar, não é proibida expressamente por nenhuma norma jurídica federal. Dois projetos de lei sobre o assunto foram arquivados neste ano.

A quem compete prover a educação?

Para a Constituição Federal, a educação é dever do Estado e da família, segundo o artigo 206. Essa educação deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Ou seja, a responsabilidade é de todos.

O que diz o Código Penal?

É crime de abandono intelectual "não ir, sem justa causa, de prover a instrução primária de filho em idade escolar", segundo o artigo 246. Pena: detenção de 15 dias a um mês ou multa. No entanto, não há na lei nenhuma obrigação de manter o filho em uma instituição escolar nesta lei.

O que diz o MEC?

Que a Constituição Federal aponta nitidamente para a obrigatoriedade da presença do aluno na escola, em especial na faixa de escolarização obrigatória (7 a 14 anos), instituindo para o Poder Público a obrigação de reconhecer, fazer a chamada escolar e zelar para que os pais se responsabilizem pela "frequência à escola".

O que a Associação Nacional de Educação Domiciliar responde?

Essa obrigação foi estabelecida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em uma época em que a educação domiciliar era completamente desconhecida pelos parlamentares. Logicamente, não se poderia prever algo que se desconhecera a existência. À época, se acreditava que a escola era a única opção para se evitar o abandono intelectual.

Como está a situação jurídica da Educação Domiciliar hoje?

Está em curso no Supremo Tribunal Federal o Recurso Extraordinário nº 888.815 em que se discute a constitucionalidade da educação domiciliar. O processo foi admitido a julgamento. E todos os processos contra as famílias foram suspensos até a decisão final. Ainda não foi marcado o julgamento do caso. Até lá, nenhuma família pode ser processada.

Educação na escola ainda é o melhor, creem especialistas

Não é só o Governo que se posiciona contra a educação fora dos muros da escola. Alguns especialistas e movimentos educacionais também acreditam que desenvolver e melhorar a educação para todos ainda é o melhor caminho.

O porta-voz do Todos Pela Educação, Ricardo Falzetta, explica: "Quem defende o homeschooling tem uma concepção de educação com a qual a gente não concorda, que é trabalhar a questão intelectual das crianças em transmissão de conhecimento como uma cabeça que precisa ser preenchida. A escola é muito mais. Tem o convívio social, ético, quando você restringe a pessoa ao ambiente familiar, limita isso".

ASPECTO SUBJETIVO

Mary Saba Moreira, coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Católica de Santos (Unisantos) e diretora apontada da escola pública, ainda acrescenta: "Os pros da educação fora da escola são a oportunidade de conviver com outros, aprender a lidar com as situações de cada idade e diferenciação de cultura".



Itens em madeira são uma característica

CONVÍVIO SOCIAL

"Quem defende o homeschooling tem uma concepção de educação com a qual a gente não concorda, que é trabalhar a questão intelectual das crianças em transmissão de conhecimento como uma cabeça que precisa ser preenchida. A escola é muito mais. Tem o convívio social, ético, quando você restringe a pessoa ao ambiente familiar, limita isso".



Ricardo Falzetta de Todos pela Educação

WALDORF

Outros métodos pedagógicos prometem, dentro dos muros da escola tradicional, transformar o aprendizado em algo diferenciado e mais prazeroso. Um exemplo é a pedagogia Waldorf, aplicada em mais de mil escolas em todo o mundo.

Há três escolas com essa técnica em Santos. Uma delas fica na Rua Imperatriz Leopoldina, 30, na Ponta da Praia. Por lá, quem deseja matricular o filho de 2 a 7 anos pode começar a sala de aula que limita uma coisa: o tempo de leitura, fogão de brinquedo e jardim de terra do lado de fora. A abordagem prega que a criança, nos primeiros seis anos de vida, desenvolva habilidades do próprio corpo com o sentir, brincar, correr e se equilibrar. Por isso, cartazes e mesas são menos usadas, na segunda fase do aprendizado, começa a alfabetização, com cores, formas, histórias e informações. "É para despertar as fases do desenvolvimento do ser humano, completando o ciclo com o físico e espiritual, uma atitude consciente, capaz de cuidar de si e do seu redor", diz Maria Cristina Formigoni Gomes, coordenadora da Escola Waldorf Santos.



Maria Gomes: formação para um adulto consciente

Unschooling: mais radical

Uma onda bastante confundida com o homeschooling, devido ao nome parecido em inglês, é o unschooling – sem escola. Totalmente diferente, trata-se de desescolarização. Ou seja: o não educar com o conteúdo da escola. O método atrai cerca de 3 mil adeptos no Brasil em diversas escolas de prática.

Quem replica é a ativista unschooling Leahy Monrat, de 42 anos. Formada em Pedagogia, ela prefere se intitular "despedagoga". Segundo ela, a filosofia prega o protagonismo do ser. "A prioridade é conhecer a si mesmo e seja feliz dentro da sua verdade, pois o que está em primeiro lugar é o auto-desenvolvimento e não necessariamente o que se ensina na escola".

APRENDIZADO VIVENDO

Isso não significa que a pessoa não aprenderá nada. Mas vai tomar conhecimento por vontade própria. Monrat explica que o ser humano tem a capacidade de aprender muito no processo natural e o motivador, que é o entusiasmo, o desejo de fazer algo.

"Meu filho estava no estacionamento e passava os dedinhos nas placas dos carros. Isso se tornou rotineiro. Ele perguntava o que era e aprendeu a ler. Ele tem 5 anos. Eu não sentia a falta de um currículo", conclui.

REFERÊNCIA

"Quando você diz a uma criança: está errado, ela não entende que o outro é equivocado. Ela acha que está errada e deixa de acreditar nela mesma. E, para a grande maioria dos pais são a grande referência".

"Sobre tentar mais uma vez a escola, isso depende do quanto você quer brigar para melhorar o local e o quanto o desenvolvimento do seu filho vai esperar. Eu já esperei por nove anos, já briguei por nove anos. Já discuti, já aprendi, já aprendi para ensinar e fiquei dando murro em ponta de faca. Meu filho já cresceu e perdeu o ensino básico e o Fundamental II. Eu vou continuar brigando com esse método de ensino até ele fazer o Médio?"

Viviane Marchionni 36 anos, advogada, mãe de aluno que vai aprender pelo homeschooling, método de educação domiciliar

DEFICIENTES
750.983
estudantes

com algum tipo de deficiência estão matriculados em escolas regulares. O número é 6,5 vezes maior do que em 2005. Porém, só 26% das escolas públicas e 37% das particulares são acessíveis. "Hoje existem algumas políticas públicas e um trabalho maior de conscientização em relação à inclusão. Isso tem ajudado, mas não é suficiente", analisa a psicopedagoga e especialista em educação pessoal, Ana Regina Caminha Braga.

"Eu até gosto da escola, mas tenho um pouco de dificuldade de aprender as coisas se as pessoas falam muito rápido. Quando eu vou para a escola não consigo de aprender em casa, achei legal. Eu sempre tive reforço em casa e disse que queria estudar, fazer cursos profissionalizantes. Médio? Não. Nunca tive meio dessa decisão. Sei que a escola não me ensina o suficiente. (...) Quero ser engenheiro civil, advogado ou cabeleireiro. Ainda não decidi"

Aluno de Santos de 14 anos cuja identidade foi preservada

Crianças e adolescentes fora da escola

